

524

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

EDUCAÇÃO DE ADULTOS NOS ESTADOS AFRICANOS  
DE LINGUA FRANCÊSA

R E C I F E

SUDENE - Setor Gráfico e de Reproduções

1 9 6 3

## Educação de adultos nos Estados Africanos de língua Francesa

### Tendências atuais

Onze anos após a Conferência Internacional de Educação de Adultos em Elsenaur, foi organizada uma Conferência Mundial em Montreal.

Somente esta mudança de denominação mostra bem que, em 1960, é o conjunto dos problemas postos pela educação extra-escolar em todos os países, segundo o grau de desenvolvimento econômico, que será estudado. Este alargamento de perspectivas é acentuado pela escolha de tema: EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO. Todos os Estados Africanos de língua francesa se confrontam com a necessidade de organizar rapidamente a educação extra-escolar, sob todas as formas, a fim de assegurar seu desenvolvimento econômico e social.

Assim pareceu oportuno proceder a uma análise de suas necessidades neste domínio, dos programas que foram elaborados, dos métodos adotados e princípios de organização definidos.

#### 1. NECESSIDADES ATUAIS.

Estas necessidades em matéria de educação de adultos podem ser objeto de uma avaliação objetiva, baseada em planos de desenvolvimento econômico, e em particular em transformações e progressos tecnológicos julgados indispensáveis, ou de uma avaliação subjetiva, isto é considerando as mudanças e aspirações de ordem psicológica ou cultural manifestada nos indivíduos ou grupos considerados.

A mudança é uma necessidade fundamental. É preciso notar que esta não era, até recentemente, necessariamente ligada à noção / de educação, a qual visava mais a transmissão de um acervo cultural coletivo do que à transformação desta herança. Deste ângulo, não parece que a antiga concepção de educação de base tenha correspondido a esta necessidade de mudança; parece ao contrário - e esta a razão principal de seu fracasso em numerosos países africanos - associado a uma certa conservação da cultura tradicional no contexto / estreito da coletividade local.

Mesmo considerando que esta atitude foi provocada por uma interpretação inadequada do conceito de educação de base inicialmente formulado, não resta dúvida que a necessidade essencial de mudança deve ser satisfeita pelo processo de educação de adultos; está ligada à necessidade de uma educação permanente capaz de assegurar a adaptação do indivíduo às transformações contínuas do meio social, / de técnicas e logo das culturas.

Por outro lado, estas mudanças e esta adaptação implicam / um esforço contínuo do indivíduo, um certo trabalho, uma certa atividade criadora ou ao menos de participação na criação; e esta a razão pela qual parece difícil não associar a educação de adultos senão à utilização de lazers. O desenvolvimento da pessoa continua da cultura são dois objetivos desta difusão de conhecimentos particularmente urgentes nos meios subdesenvolvidos, mas indispensável em um mundo / em transformação onde cada um deve desempenhar um papel e dar sua contribuição.

Estímulos à mudança e esforço permanente de adaptação ao progresso tecnológico constituem os dois elementos essenciais do processo educativo global que deve ser inserido nos planos de desenvolvimento econômico e social.

Estas necessidades são comuns a todos os países qualquer / que seja seu estágio de desenvolvimento. Pode-se dar como exemplo--- entre muitos outros--- a analogia observável entre as necessidades / constatadas na França no campo de educação de agricultores e aquelas que se apresentam na África Ocidental e Equatorial nos meios rurais: os mesmos objetivos de difusão rápida do progresso técnico agrícola / são necessários aqui e lá, os mesmos obstáculos se opõem (tradições e preconceitos), os mesmos métodos podem ser utilizados ( educação / por grupos de produtores, utilização de líderes ou animadores).

No meio urbano e industrial, os imperativos de promoção / profissional são igualmente comparáveis, quer se trate de organizar a formação profissional acelerada ou de permitir à mão de obra qualificada e aos quadros profissionais de se manterem informados dos progressos de suas técnicas.

Em todos os casos, e apesar das diferenças de grau nas prioridades pode-se constatar que a educação escolar e universitária

não basta para garantir uma adaptação profissional definitiva, e que outras formas de educação e informação devem ser organizadas para assegurar a integração do indivíduo em um meio sempre em mudança.

Daí a necessidade de articular os diferentes tipos de educação escolar e pós-escolar, a fim de garantir a complementaridade.

Poderia parecer que, esta educação e esta informação permitem uma maior organização e ocupação dos lares ou um melhor rendimento da produção, segundo o grau de desenvolvimento econômico e o estágio de progresso social a que chegaram os diferentes Estados. De fato, poderia ser perigoso opor estes diferentes setores da atividade humana, sobretudo tendo em vista uma educação permanente, que visa a integração da pessoa ao meio e o funcionamento harmonioso dos diferentes grupos culturais, econômicos políticos e familiares aos quais pertence e no quadro onde se define, tanto por sua atividade / de produção e seu trabalho criador que por suas outras atividades.

Esta integração social e econômica do indivíduo implica / pôr em comunicação estes grupos diversos ao nível nacional e mesmo internacional: as necessidades objetivas de desenvolvimento tanto / quanto as necessidades subjetivas de promoção social ou cultural não podem ser satisfeitas senão pelo estabelecimento de relações entre / agrupamentos ainda bastante fechados sobre si, sobre suas tradições e seu modo de vida, constituindo sistemas econômicos fechados onde predomina a auto-subsistência, tanto quanto sistemas culturais ainda pouco penetrados pelas influências culturais externas.

Grande parte das populações da África Ocidental e Equatorial são ainda constituídas de grupos pouco comunicáveis, convivendo, no seio das mesmas comunidades nacionais, com outros grupos mais / abertos, mais integrados na economia do mercado.

As diferenças observadas nas taxas de escolarização destas diferentes regiões podem ser consideradas como um bom índice deste / enclausuramento cultural e econômico bastante característico do subdesenvolvimento: na Costa do Marfim, conta-se de 7 a 10% de crianças escolarizadas em certos círculos, 70 a 80% em outros.

Os planos de desenvolvimento atualmente em elaboração visam sincronizar o progresso econômico e social nestas diferentes regiões, de um lado dando ênfase à escolarização nos meios até aqui

desfavorecidos, por outro lado acelerando nêstes mesmos meios a formação de quadros susceptíveis de assegurar a educação de adultos.

Os países africanos de língua francesa, considerando estas necessidades de formação imediata, de quadros são levados a constatar a interdependência existente entre os diferentes tipos e graus de ensino. Assim a extensão e adaptação do ensino secundário sob todas suas formas, ou mais exatamente o ensino post-primário, são indispensáveis para ensino que seja organizada rapidamente, e simultâneamente em tôdas as regiões de um mesmo país, uma rede suficientemente / densa de monitores agrícolas, enfermeiros e higienistas administradores públicos, empregados de cooperativas, todos educadores de jôvens e adultos, e professores primários. Ao lado de fórmulas de emergência aplicadas em certos casos para acelerar a formação de líderes para o desenvolvimento, a educação de adultos implica a formação de quadros médios de nível post-primário, e uma planificação / rêste sentido do ensino secundário parece cada vez mais indispensável para a realização de programas nacionais de educação.

O desenvolvimento do ensino primário está também estreitamente associado à educação de adultos. De um lado porque permite, se é adaptado, a generalização de uma formação elementar de todos os indivíduos e assim a seleção sôbre uma base suficientemente larga, / de todas as pessoas capazes de formar os quadros médios e superiores.

Por outro lado, e inversamente, ficou demonstrado que a educação de adultos permite no ensino primário ser plenamente eficaz: certas pesquisas efetuadas na África mostram que, como foi constatado na França por ocasião das pesquisas sôbre as causas dos atrasos escolares entre os alunos do primeiro ano, a influência do meio familiar e de suas características sócio-econômicas e culturais, se exerce sôbre o rendimento das crianças que frequentam a escola.

Se a educação de adultos, realizada paralelamente à educação de crianças, permite melhorar o rendimento desta, tem igualmente a vantagem de acelerar o processo global de educação e sua eficácia econômica.

Certos economistas observaram que quando o nível de educação geral aumenta em um período breve, o consumo aumenta menos rapidamente que o conjunto da produtividade, enquanto que os progressos educativos lentos e descontínuos incentivam o consumo mais do

pidamente que o conjunto da produtividade, enquanto que os progressos educativos lentos e descontínuos incentivam o consumo mais do que a produção. É importante ter em conta, na elaboração dos planos de desenvolvimento, estas diferenças de ritmo entre o estímulo ao consumo provocado pela elevação do nível de educação de um lado, e o melhoramento qualitativo e quantitativo da produção devido a educação sob suas diferentes formas escolares e extra-escolares.

A avaliação das necessidades subjetivas suscitadas deve ser feita paralelamente às necessidades objetivamente definidas nos planos de desenvolvimento.

Em resumo, as necessidades de um país, e em particular as dos Estados Africanos no domínio da educação de adultos, são determinadas por muitas causas: necessidade de adaptar de maneira contínua o processo educativo às mudanças tecnológicas, a de relacionar rapidamente grupos menos favorecidos economicamente e culturalmente com aqueles que, em um mesmo país, estão mais desenvolvidos; interdependência dos diferentes tipos de educação seja escolar ou extra-escolar; enfim a necessidade de sincronizar estas diferentes formas de educação a fim de equilibrar os estímulos ao consumo provocados pela educação e melhoramento paralelo da produção. Estas são as necessidades fundamentais que condicionam os programas atuais de educação de adultos elaborados pelos países aqui considerados.

## 2. OS PROGRAMAS E O CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS.

Os programas consideram além das necessidades anteriormente definidas, o ritmo de expansão dos diferentes tipos de ensino, em função do qual parece que, em certos países Africanos, uma nova geração de homens e mulheres vai permanecer na sua maioria analfabeto, e por isso pouco permeável à uma difusão rápida do progresso técnico.

A taxa de analfabetismo permanec elevada, e agora já se admite que o progresso da escolarização, não permitirá, no futuro, ao menos a generalização da leitura e escrita. Considerando a evasão escolar nas escolas primárias da região da Africa Ocidental e Equatorial aqui considerada, e em razão da qual somente 30 à 40% das crianças escolarizadas chegam ao fim do curso de seis anos X mesmo considerando o máximo de oito anos de escolarização - pode-se afirmar

que a grande maioria dos indivíduos que têm hoje mais de 14 anos ficaram analfabetos se não fôr posto logo em execução um programa de emergência.

Basta para verificá-lo considerar o número de alunos dos cursos médios em cada país considerado, ou à falta disto, o número de certificados de conclusão do curso primário expedidos em 1959, / no total de crianças de doze à quatorze anos.

Os programas de educação de adultos devem ter em conta que mesmo as crianças completamente escolarizadas, isto è tendo efetuado o curso primário completo, nem sempre estão aptas a participar ativamente do desenvolvimento econômico e social no meio rural: e êstes programas não poderiam ser ~~se~~ se o ensino primário fornecesse uma porção maior de indivíduos realmente providos de uma certa educação de base e capazes de formar os quadros modernos das coletividades rurais.

É significativo que em um país como a Costa do Marfim, onde há dez anos milhares de certificados tem sido expedidos, o Ministério da Agricultura e a Secretaria Estadual para Juventude são obrigados a formar um quadro rural ~~X~~ ao nível das aldeias e reeducar os jovens de 13 à 25 anos para lhes ensinar os conhecimentos básicos para transformá-los em camponêses modernos, embora êsses mesmos jovens se encontrassem há alguns anos, na escola primária para adquirir esta formação de base.

Êste exemplo, que não é exclusivo da Costa do Marfim, mostra que os programas de educação de adultos devem ser formulados em função dos programas escolares, êstes devendo já ser capazes de assegurar uma preparação para a vida.

É em função do nível de educação geral da população, tendo em vista o ensino primeiro ano, que os programas de educação post-escolar devem ser definidos. Mas convém também considerar os objetivos dos planos de desenvolvimento econômico e social, e das particularidades regionais: em um dado país, um programa idêntico / de educação de adultos não pode ser aplicado ao mesmo tempo em uma região pouco escolarizada e essencialmente rural e em uma região / muito escolarizada e industrializada ou urbanizada. Contudo os programas gerais podem e devem ser estabelecidos considerando as neces

sárias adaptações locais e regionais. Os programas compreendem os seguintes pontos principais:

## 1. ALFABETIZAÇÃO

Este objetivo é mencionado no programa de desenvolvimento da maior parte dos Estados da África Ocidental e Equatorial, e de Madagascar. Esta etapa preliminar de toda educação nacional constitui sem nenhuma dúvida um ponto prioritário, e nenhuma outra forma de difusão rápida de conhecimento pode ser prevista antes que a totalidade destas populações possam ser libertadas do analfabetismo.

Certos Estados, tais como o Camerun, a Costa do Marfim, o Senegal, tem empreendido campanhas de alfabetização cuja organização e métodos são descritos mais adiante. Dezenas de milhares de pessoas têm sido beneficiadas desde alguns anos. Por outro lado, em todos os Estados da Comunidade, cursos de adultos organizados nas escolas e dados por professorês primários, permitiram alfabetizar igualmente / outras dezenas de milhares de pessoas.

Contudo, verdadeiros planos nacionais de alfabetização sistematizada de jovens e adultos ainda não foram estabelecidos nestes países. A Conferência de Montréal estudará se não será oportuno fazer de tais campanhas o objetivo prioritário de uma ação planejada. Desde a criação da UNESCO a luta contra o analfabetismo foi frequentemente lembrada nos programas da Organização, e uma nota recente chamou a atenção sobre a situação atual neste campo.

Os resultados obtidos por certos países africanos mostram que o problema não pode ser resolvido a não ser que medidas muito / mais radicais sejam tomadas, e todo programa de educação permanente na África deve considerar antes de tudo a erradicação do analfabetismo.

## 2. EDUCAÇÃO ECONÔMICA E COOPERATIVISTA.

Os programas de educação de adultos estabelecidos ultimamente na África tem sido orientados para uma educação rural, cujo fim é divulgar os elementos de uma agricultura moderna mais produtiva, capaz de assegurar um desenvolvimento econômico acelerado, e consequentemente um certo progresso social.

Foi com êste espírito que os serviços agrícolas da maior parte dos Estados definiram os programas de "animação rural" visando a organização e o melhoramento da economia rural, nos setores da produção e da comercialização, tendo estes programas uma ação educativa mais geral que atinge os diferentes aspectos da vida rural.

A orientação fundamental dêstes programas de educação rural tinha sido definida pelo comitê director do FIDES, quando da elaboração do terceiro plano quatrienal, e foi conservado (pelo B.D.P.A. Bureau para o desenvolvimento da produção agrícola) que empreendeu a formação de conselheiros e animadores rurais (ou "encadreurs de base" postos ao serviço dos Ministérios de Agricultura de certos Estados Africanos).

O princípio da ação educativa dêstes agentes pode ser assim resumido: "A organização definitiva de uma agricultura moderna deve ser preparada por uma ação educativa generalizada ao nível da comunidade... É preciso evoluir o meio social ao mesmo tempo que se desenvolvem as ações.

A evolução deve ser global, porque a difusão dos processos modernos de cultura implica uma evolução geral e muito profunda dos costumes, não somente para algumas pessoas mas para toda a comunidade.

A exploração racional e o desenvolvimento das riquezas / que, ao dar um volume maior de produtos, devem assegurar uma elevação do nível de vida dos habitantes, não podem ser alcançados, se os indivíduos não adquirem as habilitações técnicas e intelectuais correspondendo aos processos e instrumentos que êles empregam, e se não são ainda capazes de compreender e aplicar os métodos modernos de produção.

Em uma palavra, é preciso que êles vivam intelectualmente e materialmente de acôrdo com as técnicas que êles utilizam."

Daí a formação polivalente dada a êsses animadores rurais, destinada a lhes permitir conduzir esta extensa ação educativa,, cujo exemplo é dado pelo programa de uma dos estágios organizados / pelo B.D.P.A. para Madagascar.

#### A. Formação social e humana ( 10 dias):

Métodos e técnicas de conhecimento do meio; estudo psico-socioló

gico do meio rural; análise sociológica da exploração agrícola; noções de economia rural; estudo particular do meio ( geografia, demografia, etnologia, história, economia, tipos de meios rurais e de explorações agrícolas).

B. Características e problemas de desenvolvimento de um país subdesenvolvido ( 1 dia).

C. Meios de intervenção ( 20 dias):

Princípios gerais e métodos de vulgarização e de atualização rural; estudo crítico das diversas experiências francêsas e estrangeiras; iniciação à cooperação; ação sobre o meio humano; animação das comunidades.

D. Formação técnica (26 dias):

Agricultura geral; agricultura especial; técnicas diversas.

Este programa muito extenso, visa fazer desses agentes " conselheiros rurais " sob diversos aspectos não somente econômicos e agrícolas mas também sociais. Como eles são destinados ao serviço dos ministérios da agricultura e da economia rural, este caráter muito extensivo de sua ação educantiva conduz a certos problemas de organização abordados mais adiante ( parte 4).

Este programa tende a ser adotado em muitos Estados, e em particular no Senegal, em Mali, em Madagascar, em Costa do Marfim onde constitui a base do programa de educação de adultos no meio rural ( e é preciso não esquecer que em todos estes Estados a percentagem de população rural é muito elevada).

Uma parte, mais ou menos importante segundo o país, destes programas é dedicada à educação geral em função do cooperativismo.

Este é o objetivo, por exemplo, dos " grupos rurais de produção e de ajuda mútua " organizados em Mali, dos " Centros de expansão rural " do Senegal dos " Centros de coordenação e de cooperação agrícola " da Costa do Marfim.

Estes programas são semelhantes aos de " educação comunitária " ou de " desenvolvimento comunitário " elaborados em outros países, e a educação dos produtores e educação cooperativista sendo consideradas sob suas formas diversas. A dificuldade, causa de numerosos problemas de organização ao nível nacional e local, é distinguir nestes programas os objetivos e os meios educativos gerais e os obje

/tivos técnicos de

-desenvolvimento da comunidade local ( melhoramento quantitativo e qualitativo da produção, melhoramento da habitação, melhoramento sanitário)

Dêste modo, os programas dos diferentes serviços educativos ainda são grande parte confundidos. É, de fato, difícil separar por exemplo a educação cooperativista e comunitária X considerada em geral e in abstracto X de sua aplicação econômica, técnica, social ou política, isto é as diversas atividades onde os adultos podem exercer e desenvolver este sentido ou aquela atitude geral.

Pode-se sómente, deste modo, tentar distinguir de um lado as ações educativas em função das atividades técnicas e sociais, e estas atividades em si, sendo que isto implica muitas vezes uma distinção teórica entre compreender e agir.

Dois aspectos particulares da educação econômica de adultos serão considerados aqui. O primeiro se refere à educação sindical; que consta pouco dos programas educativos do Estado, mas que tem um lugar na elaboração dos planos de desenvolvimento econômico e na participação ativa que trariam os trabalhadores para sua afirmação e sua realização.

É preciso lembrar a este respeito as etapas de formação dos responsáveis sindicais organizadas pelas diferentes federações sindicais na África.

Um outro ponto importante dos programas de educação de adultos é constituído pelos objetivos definidos em matéria de promoção e educação profissionais. A este respeito, é preciso notar a importância crescente a que tende tomar a formação profissional nos planos de desenvolvimento acelerado, ainda que o ensino técnico escolar tenha dificuldades em definir e adaptar seu programa a estes mesmos planos.

Perspectivas favoráveis se abrem, em um certo número de países africanos aos esforços de promoção do trabalho organizados / seja no setor público ( negócios públicos, estradas de ferro, administração) seja no setor privado. Pode-se apressar por exemplo nos cursos post-primários dados aos funcionários administrativos a fim de lhes permitir ter acesso aos quadros médios, certos cursos de aperfeiçoamento profissional organizados pelas Câmaras de Comércio (por exemplo, em Mali)

### 3. Educação Geral

Todos estes elementos dos programas concernem de uma maneira geral à educação econômica dos adultos, destinada a lhes permitir desempenhar um papel positivo e eficaz no desenvolvimento da produção e no melhoramento das relações de intercâmbio. De fato, como se viu, esta ação é frequentemente concebida, no meio rural, sob uma forma muito ampla, e se acompanha de uma educação mais geral, destinada a suprir a educação escolar, ao proporcionar aos indivíduos que não puderam ser beneficiados com esta os conhecimentos indispensáveis ao melhoramento de suas condições de vida.

Esta educação geral compreende o conjunto de noções de natureza a melhorar materialmente a vida individual e familiar, como por exemplo o programa feito para os centros rurais, na Costa do Marfim, e que diz respeito ao "conjunto das atividades da vida rural".

Em muitos Estados, esta educação geral se destina igualmente aos jovens; em Mali, na Costa do Marfim, é prevista uma formação cívica e moral geral para um serviço nacional de educação cívica e rural para o qual um certo número de monitores já foram recrutados (escola de Bimbresso na Costa do Marfim por exemplo).

Estes programas de educação geral, associados aos de educação econômica e particularmente agrícola parecem algumas vezes difíceis de aplicar por causa da diversificação progressiva e do desenvolvimento dos diferentes serviços capazes de concorrer com esta ação educativa: serviço social, sanitarismo, ensino técnico, educação nacional, da juventude, da informação, do trabalho.

Aí está um problema de organização a ser abordado mais adiante, mas ligado em parte à existência, nos países mencionados, de programas insuficientemente definidos. Assim os programas de serviços sociais de além-mar incluíram durante muito tempo toda uma parte educativa geral embora que sua ação própria tenha começado a se desenvolver consideravelmente nos domínios específicos da ação social, no sentido entendido pelos serviços especializados metropolitanos. Da mesma forma o que foi dito mais acima dos programas educativos dos serviços agrícolas mostram que êles abrangem uma grande parte dos serviços de educação popular. É pois difícil

de distinguir o que concerne à educação econômica e o que concerne à educação geral nos programas atuais.

#### 4. INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO GERAL.

Existe igualmente uma certa confusão, em certos Estados considerados, nêstes programas de educação de adultos, nos campos / da informação e da educação. Nos países onde os indivíduos em sua grande maioria têm tudo a aprender do mundo contemporâneo, tôda informação pode ser considerada um fator de educação. Em uma recente conferência de informação organizada pelos quatro Estados do Conselho da Entente, foi observado que " a informação deve ser considerada no interior ( de cada país) como um poderoso fator de progresso e um meio de assegurar a promoção das populações e sua ascensão a um alto grau de evolução... Queremos que todo o país tenha acesso , pela informação, à vida pública e à promoção intelectual e social". O conteúdo de tal " informação" contém necessariamente / elementos de educação geral que faltam na quase totalidade destas populações (conhecimento de seu meio geográfico, de sua organização política e administrativa, de seus recursos, de suas características culturais) e igualmente elementos de informação em sentido estrito ( atualidade política, social econômica e cultural nacional e mundial ).

A distinção entre estas duas formas de difusão de conhecimentos é difícil de estabelecer, e esta é a razão pela qual os progressos de educação popular ou rural de um lado e de informação de outro podem estar confundidos em uma grande parte (certas atividades comuns aos programas dos dois departamentos <sup>especializados</sup> da UNESCO são um outro exemplo desta ambiguidade).

Certas fórmulas de jornais criadas por ocasião do início de campanhas educativas são ainda um exemplo desta necessidade de utilização educativa dos meios de informação, ao lado dos programas de atividade das estações de radiodifusão da África Ocidental e / Equatorial e de madagascar, onde alguns responsáveis foram despertados para os aspectos educativos do rádio, por ocasião dos estágios organizados pelos serviços de radiodifusão da F.O.M.

## 5. ATIVIDADES CULTURAIS. CULTURA POPULAR.

Além da difusão de conhecimentos técnicos e profissionais ( educação econômica ) e dos elementos de educação geral ( educação cívica e política, higiene individual e coletiva, elementos para melhoramento das condições de vida) e dos elementos de informação no sentido estrito, os programas de educação de adultos têm igualmente um conteúdo cultural menos participante dos problemas vitais que se apresentam ao indivíduo em suas relações diárias com o meio físico e humano ( considerando conteúdo que a maior parte das populações africanas estão ainda sob pressões econômicas que afastam todo outro cuidado).

Estas atividades culturais para a difusão de uma cultura popular tem sido programadas nos Estados de língua francesa nos centros culturais organizados pela administração ( serviço social ) nos principais centros urbanos, e sobretudo para os jovens. Seu programa foi mantido pelos animadores das " casas da juventude e da cultura "; atividade de educação artística, cine-clubes, turismo / cultural, formas diversas de utilização dos lazes

Diversas associações privadas estão interessadas em desenvolver tais atividades nos Estados da Comunidade, em particular para formação de animadores africanos em estágios pelo Alto-Comité / da juventude da França ou nos países acima citados ( estágios de informação geral, estágios de educação popular mais completos que / os precedentes, estágios de formação especializada.

Muitos dos antigos estagiários estão assim agora preparados nos Estados da Comunidade. Da mesma forma, diferentes movimentos de jovens organizam atividades culturais, mas a sua repercussão no meio adulto é bastante reduzida.

É preciso também assinalar a criação recente em alguns Estados da associação " Jovem ciência " mantida por estudantes ou antigos estudantes e alguns professores da Universidade de **Dakar** ou do centro de estudos superiores de Abidjan; esta associação organiza reuniões de estudo dedicadas a problemas científicos ou sociais da atualidade. Em Abidjan uma associação " Homens e culturas " tem diversas atividades culturais ( teatrais, cinematográficas, literá-

rias). Os cine-clubes funcionam nos principais centros urbanos, e tem a participação crescente dos africanos.

A Aliança Francêsa desempenha também seu papel, mas se destina apenas a uma elite restrita. É preciso não esquecer o desenvolvimento progressivo de associações culturais de origem africana e capazes de difundir uma cultura popular que deve ser uma criação contínua dos próprios africanos, considerando naturalmente contribuições exteriores.

## 6. OS JOVENS E A EDUCAÇÃO DOS ADULTOS

De uma maneira geral, se observa que os programas de educação de jovens, nos planos de educação permanente que são elaborados nestes Estados, tendem a ocupar um lugar preponderante nas atividades socialmente úteis, pelas quais os jovens são levados a participar do desenvolvimento acelerado, e a funcionar como animadores e educadores dos adultos.

Este é o princípio estabelecido para o Senegal, para o Mali, para Volta-Alta, na Costa do Marfim, no Congo e outros. Está previsto associar os jovens por exemplo às campanhas de alfabetização, e em alguns Estados alguns já foram organizados com este fim (alguns movimentos de juventude já tomaram esta iniciativa, por exemplo os escoteiros de Madagascar Kiandim' i Madagasikara X- em 1958).

Há um objetivo capaz de orientar em grande parte a atividade dos jovens durante o tempo necessário à erradicação total do analfabetismo.

## CONCLUSÃO SOBRE OS PROGRAMAS.

Eles são frequentemente definidos ao nível nacional sob a forma de declaração de princípios. Contudo, eles ainda não resultam de uma tomada de consciência, na massa da população dos imperativos do desenvolvimento econômico e social; e é a esta tomada de consciência que visam essencialmente as atividades atuais da educação de adultos, pela organização das comunidades locais, e pela "animação" destas: trata-se de despertar ao nível de cada uma delas uma nova consciência coletiva moderna e dinâmica e de orientá-la para a rea-

lização dos objetivos de desenvolvimento econômico e social, sem esquecer os objetivos mais ligados à cultura popular.

Para a maioria das populações rurais destes Estados, os programas de educação de adultos são dominados por uma preocupação de educação econômica de um lado, cívica e cooperativista do outro; esta é a tendência geral que se deduz dos programas estabelecidos em alguns Estados, ao nível governamental.

### 3. METODOS, MEIOS, E TÉCNICAS.

O atendimento das necessidades e a realização dos programas previstos estão condicionados pela definição de métodos e utilização de técnicas cujo estudo crítico e comparado será feito pela Conferência de Montreal, pois um esclarecimento neste domínio é indispensável.

Com efeito, a escolha dos métodos e das técnicas educativas nem sempre é feita, como devia ser, em função das necessidades e programas capazes de atendê-los, e dos objetivos destes programas.

Dêste modo os métodos a empregar pelos "animadores rurais" ou "conselheiros rurais", encarregados em alguns Estados de proporcionar a educação econômica e geral às populações rurais, ainda não estão bastante definidos, e, por exemplo, a parte dedicada às técnicas de discussão em grupos, apoiadas pelo rádio, o cinema e a imprensa, ou por outros processos didáticos, não recebem em sua formação ênfase suficiente. Ainda é segundo a natureza da mensagem a ser transmitida que a escolha entre os métodos e as técnicas deve ser feita.

Esta confusão tem levado frequentemente a considerar que a utilização sistemática do rádio e do cinema poderia disfarçar a insuficiência de quadros e de educadores com ação direta sobre o grupo; ou ainda não precisar as técnicas didáticas e os métodos de ação que deveria utilizar os "animadores rurais", considerando eficaz apenas seu contacto com a comunidade citada sem que o recurso aos diversos meios didáticos seja previsto ou definido claramente, ou sem que êles sejam sistematicamente levados em conta.

Estas são as falhas metodológicas observáveis neste período de estabelecimento dos programas de educação rural nos Estados de língua francesa. De um modo geral pode-se observar que a utilização dos meios de massa é ainda muito limitada, e é igualmente a utilização dos meios audio-visuais, quando não é totalmente ignorada. As únicas pesquisas feitas sobre os métodos e as técnicas de educação / de adultos nestes países são aquelas efetuadas por ocasião das primeiras experiências de educação de base, hoje esquecidas, mas que / permitiram, contudo tirar conclusões sempre válidas e aplicáveis em uma escala bastante ampla, quer se trate de métodos de alfabetização de diversas técnicas audio-visuais, de material didático preparado / por ocasião destas primeiras realizações, de métodos para formação de educadores, princípios de aproximação do meio: os ensinamentos obtidos no Senegal, na Guiné, no Camerun, serão necessariamente retomados - ou redescobertos - quando os programas anuais de educação fo-rem realizados em uma vasta escala.

No que concerne aos métodos atualmente adotados (ao menos para esta educação econômica é geral que constitui a base da educação prevista e programada), consistem mais no recurso ao contato / direto entre um educador e um grupo de adultos ou mais amplamente uma comunidade qualquer ( sem que ela seja definida de maneira precisa ), que na utilização sistemática e organizada de material didático ou de técnicas. A falha deste sistema é que será necessário formar grande número destes animadores para que sua eficácia possa / ser obtida e mantida.

Ora, a própria formação destes animadores, tal como é atualmente efetuada, não recorre à outras técnicas didáticas que ao contacto direto entre o instrutor e um grupo de estagiários futuros animadores, completada por algumas visitas e discussões de grupo. Além disso estes estágios são muito curtos - isto é indispensável para que os participantes não sejam afastados de seu meio - não duram mais que uma quinzena, tais como são organizados pelo ministério de economia rural do Senegal.

Os métodos pelos quais estes animadores, que são em suma " camponeses esclarecidos ", poderão ser apoiados pelos serviços técnicos para a ação educativa do meio rural, estão ainda em estudo. É certo que eles deverão recorrer às técnicas audiovisuais, e aos

meios de massa, sem as quais êstes animadores ficarão limitados ao contacto direto com algumas pessoas.

Naturalmente, convirá distinguir os métodos utilizáveis / para motivação à mudança, daqueles que servirão às atividades de informações, e daqueles mais adequados à uma ação propriamente educativa. Esta distinção não parece ser feita claramente nos projetos atuais.

É no domínio da alfabetização que as pesquisas metodológicas têm sido mais marcantes, pelo menos em alguns Estados, e sempre em vista do ensino do francês. As experiências mais marcantes são as do método Chicot-Meyer para os cursos de adultos nas escolas, com professor, utilizado no Camerum, e o método Terrisse, utilizado no Senegal, mais independente da escola, dirigindo-se a um público maior, para iniciá-lo na linguagem oral. Todos os dois utilizam o rádio.

O rádio é igualmente utilizado na Costa do Marfim, como recurso auxiliar dos cursos de alfabetização organizados pelo serviço de educação popular do ministério de educação nacional, e em Mali, onde as fichas Terrisse são empregadas igualmente pelos monitores dependendo do ministério de educação nacional. Em Madagascar, / está previsto um trabalho importante: será preparado material didático ( livros e quadros de leitura ) e ao longo de estágios especiais, professores de ensino primário são iniciados em métodos de educação de adultos.

Sempre no domínio da alfabetização, os cursos de adultos organizados nas escolas primárias e utilizando métodos pedagógicos aplicados ao ensino primário se sucedem nos países de língua Francesa da Africa. Contudo, êstes métodos nem sempre dão excelentes resultados: " Seria desejável que os cursos de adultos não funcionassem obrigatoriamente durante os períodos escolares. Em janeiro, fevereiro, período da colheita os ouvintes são raros. Seriam muito / mais numerosos em julho, agosto e setembro". Por outro lado, os " métodos e processos suscetíveis de realizar progressos rápidos... são ignorados nas classes noturnas no sentido em que invariavelmente / crianças e adultos são ensinados da mesma maneira. Como consequência, tem pouco interêsse neste ensino e os fracos resultados obtidos são a prova patente.

No que diz respeito à alfabetização e os métodos adotados para acelerá-la, é preciso notar as possibilidades abertas pelo francês elementar, graças ao qual " não haverá diferença essencial entre o francês de adultos e o de criança". O êxito e o sucesso deste método junto a numerosos estrangeiros de cultura ocidental mostram que as reticências de certos africanos diante desta possibilidade / de difusão do francês não são justificadas e que ao contrário graças a esta primeira etapa a língua e a cultura francesas podem ser progressivamente adquiridas em toda a sua riqueza: " Estabeleceu-se desde o princípio que não deveria ser um sábio, nem um francês de segunda classe. Foi concebido como um francês autêntico, metodologicamente simplificado mas sempre correto".

As pesquisas tem sido menos marcantes no que concerne à utilização de línguas vernaculares, sobretudo para a alfabetização rápida (embora o Método Terrisse comporte do emprêgo da língua vernacular para os comentários e as explicações: " o emprêgo de um dialeto " forte " permite atender um vasto público").

As pesquisas com respeito ao bilinguismo são também muito limitadas. Há contudo um campo de estudo que deve ser reconsiderado, tanto pelos serviços locais de pesquisas pedagógicas quanto pela UNESCO, pois, se ficou estabelecido que os Africanos devem, como todas as outras populações do mundo, poder se beneficiar de uma língua de grande cultura, e sobretudo de cultura tecnológica muito poderosa, não é menos verdadeiro que o acesso a esta língua pode / ser facilitado pela alfabetização rápida na língua materna, como mostrou o progresso da educação de adultos na União Soviética por exemplo.

Além dos métodos particulares de alfabetização estudados nos Estados da Comunidade, as realizações já antigas em matéria de educação de adultos deram ensejo para o serviço especializado ministerial de educação do Camerun, para a comissão federal de educação / de base na O.A.F. de preparar material didático especial para a educação de adultos. Deste modo o Bureau Pedagógico de Dakar produziu brochuras, fichas técnicas e séries epidiascópicas que poderiam ser utilizadas agora pelos serviços responsáveis pela educação rural de muitos países africanos.

No que diz respeito de uma maneira geral, à utilização de técnicas audiovisuais, pode-se observar que ela não teve a amplitude desejada ( em vista da necessidade citada mais acima de combinar sua utilização com a de outras técnicas didáticas ). Contudo se tentou formar no centro audiovisual de Saint-Cloud certo número de especialistas, de auxiliares audiovisuais destinados a desenvolver a sua utilização além mar, particularmente para a educação de adultos; além disso, os estagiários do B.D.P.A. futuros animadores encarregados da educação rural, e os do instituto francês de ação cooperativa foram também informados dos trabalhos do centro audiovisual de Saint-Cloud. Mas os problemas locais de organização que surgem ainda são muito mais importantes que os problemas metodológicos e técnicos já bastante estudados.

Em alguns países da África ocidental e equatorial focalizados, foram postos em serviço alguns cinemas ambulantes, e um certo número de aparelhos fixos de projeção existem em escolas ou nos antigos "centros culturais " frequentemente transformados em casas de jovens.

Contudo esta utilização didática do cinema é muito menos desenvolvida na África que sua exploração comercial e ainda resta um grande esforço a fazer neste sentido. A influência de espetáculos não educativos é muito forte em certas regiões urbanizadas e industrializadas da África. Os problemas de organização devem ser resolvidos, como por exemplo assegurar o pleno emprego de todos os aparelhos de projeção em lugar de reservá-los para serviços determinados: a escola que dispõe de um aparelho deve pô-lo à disposição de todos os outros serviços.

Com respeito ao rádio os especialistas africanos e **malgaches** foram informados das condições de sua utilização para fins educativos em cursos organizados pela escola-estúdio da rádio da F.O. M.; desde o primeiro estágio, em 1955, as atividades consagradas à educação de adultos tiveram um lugar importante. Atualmente as diversas estações de radiodifusão do Camerum, Congo, da Costa do Marfim, Mali, Madagascar, do Tchad, Togo e outros já fizeram emissões / propriamente educativas.

Alguns destes Estados, os do Conselho da Entente, procura

ram e encontraram os meios de fabricar localmente e vender a preços suficientemente baixos, graças à produção em série, receptores que vão permitir o aumento considerável do número de ouvintes.

No domínio do rádio as técnicas e os métodos apresentam / menos problemas que sua organização, como, por exemplo, as condições de utilização do rádio pelos vários serviços técnicos que têm um papel educativo.

#### 4. ORGANIZAÇÃO.

O estudo feito mais acima das necessidades, dos programas e dos métodos levou muitas vezes à constatação da existência de problemas de organização no campo da educação de adultos.

Nos Estados africanos de língua francesa, estes problemas são algumas vezes os mais importantes. Isto não por causa da existência de numerosas organizações não governamentais, mas porque os serviços públicos capazes de participar da educação da população / são numerosos no dividir as responsabilidades sem que os programas e os métodos próprios a cada um dêles tenham sido bem definidos de comum acôrdo e sem que as necessidades reais capazes de serem atendidas por cada um dêles tenham sido avaliadas de maneira precisa.

A razão disto é que nêstes países onde a educação de adultos tem uma significação preponderantemente econômica, porque é a condição para um rápido desenvolvimento, os aspectos próprios / educativos não podem ser dissociados claramente dos aspectos mais técnicos e mais integrados na ação prática.

Uma outra razão é que estes países se ressentindo da falta de quadros administrativos, sobretudo ao nível das coletividades locais de base, todo quadro técnico pode ser levado a assegurar o enquadramento global destas comunidades e de seus membros, e em particular de quadros agrícolas de que parece depender todo o progresso econômico e social no meio rural pelo menos.

Pode-se pois observar na maior parte dêstes países uma / tendência muito simples em confiar aos serviços agrícolas uma tarefa de educação não somente econômica mas também social muito geral, a qual são aliás frequentemente associados movimentos de juventude organizados pelo govêrno e muito centralizados, os jovens sendo for

mados para desempenhar um papel de animador das coletividades locais e igualmente de educador (para a alfabetização em particular).

O cuidado fundamental destes Estados é atualmente de formar um número suficiente de agentes de organização destas coletividades, isto é de dar a cada uma delas uma estrutura capaz de permitir a orientação de seus membros para a discussão e a elaboração de seus próprios programas de desenvolvimento, e a realização destes planos, isto é de fato para educar os adultos e os levar a formar consciência de suas funções e de suas responsabilidades.

É preciso notar que esse é de fato um objetivo que concerne mais propriamente ao domínio da administração pública e da organização política no sentido mais nobre da palavra. Trata-se, e é esse o problema maior destes Estados, de conseguir uma verdadeira "vida política" que constitui o obstáculo essencial ao seu desenvolvimento econômico e social. Todo agrupamento humano tem normalmente uma estrutura política, conhece uma certa forma de autoridade e de organização hierarquizada, mesmo se é perfeitamente democrática. / Ora as sociedades africanas atuais viram enfraquecer seus sistemas tradicionais sem que frequentemente ao nível da aldeia ou do grupo de aldeias nenhuma outra autoridade tenha sido instituída.

Faltando-lhes estrutura política ou, se preferir administração pública, ao nível das coletividades de base, estes Estados têm pois tendências a pôr em lugar das estruturas especificamente concebidas como instrumentos do desenvolvimento econômico e mais particularmente do progresso técnico rural, uma ação educativa ampliada sendo conduzida por essas mesmas estruturas.

O tipo desta organização é fornecido ao Senegal pelos centros de expansão rural (C.E.R), que "reagrupam os agentes do Estado trabalhando diretamente no contato com o mundo rural em uma zona determinada tendo em vista o seu desenvolvimento". " O C.E.R. " é especialmente encarregado:

1. de divulgar

a) as técnicas de exploração e de produção para a valorização das terras, das florestas, da criação de gado e de todas as outras fontes naturais tendo um potencial econômico;

b) as técnicas de melhoramento do habitat rural e do urbanismo;

2. de suscitar na população rural um espírito que favoreça o desenvolvimento cooperativo" (1). Cada C.E.R. dispõe de uma equipe polivalente "podendo compreender especialmente responsáveis por agricultura, águas e florestas, engenharia rural, pesca, cooperativismo, habitat rural.

Responsáveis por saúde, ensino, artesanato e diversas questões sociais (juventude, questões femininas, informação) poderão igualmente fazer parte da equipe polivalente. Eles serão então mais particularmente encarregados de promover uma atmosfera favorável ao desenvolvimento."

As prestações de serviços necessárias à ação de um C.E.R. lhe são fornecidas pelos C.R.A.D. (centros regionais de assistência para o desenvolvimento), instituídos à razão de um centro por região administrativa, e colocados sob a autoridade do governo de cada região, sob a tutela dos ministérios do desenvolvimento e da economia rural. O plano de ação de uma C.R.A.D. é definido por uma comissão regional de desenvolvimento. Sete regiões econômicas foram determinadas no Senegal.

Numa organização deste tipo, vê-se que a estruturação administrativa e política, isto é, a estrutura da cidade, ao nível da coletividade local, está inteiramente assegurada pelos serviços técnicos encarregados do desenvolvimento econômico e social. Todas as atividades de ordem educativa capazes de serem levadas junto aos adultos e aos jovens são praticamente confiadas aos agentes dos diferentes serviços agrupados no seio de cada C.E.R., que realiza a organização, das coletividades locais do tipo grupo de povoado, (cantã por exemplo). Previam-se por outra parte que na escala mais baixa (povoado), o C.E.R. e seus agentes se apoiassem num animador local, especialmente designado por seu povoado e formado em cursos de estágios rápidos. Cooperativas comaponeças são igualmente consideradas.

O conjunto desta organização visa assim a uma "promoção camponesa" constituindo uma educação geral rural dispensada a todos os adultos em vista de seu desenvolvimento acelerado, e da qual participam todos os agentes dos diferentes serviços técnicos.

Uma organização equilibrante foi definida em outros Estados da Comunidade, onde estruturas semelhantes, sob nomes diferentes, são também instrumento de uma educação rural geral, apoiada

Obs.- 1. Republica do Senegal, Ministério do Desenvolvimento e do plano: decreto declarando a organização dos Centros de expansão rural art. 9.

em Mali nos centros de expansão rural (C.E.R.) e, na base, **sôbre** agrupamentos rurais de produção e de ajuda mútua tendo todo o esforço atual recaído neste país **sôbre** a organização destas **estrutu**ras ao nível de cada povoado.

Na Costa do Marfim, o órgão essencial do desenvolvimento e da educação rural é constituído pelo centro de coordenação agrícola, que se apoia **sôbre** uma cooperativa camponesa e um centro rural.

Outros Estados ainda se encaminham para uma **organização** cujos princípios e tendências não são fundamentalmente diferentes: trata-se sempre de dar ao meio rural desprovido de quadros tanto administrativos como técnicos uma estrutura que assegure a promoção camponesa graças a uma ação educativa ampliada conduzida pelos diferentes serviços técnicos associados.

É preciso acrescentar que em tóda parte um papel importante é confiado às organizações da juventude, encarregadas de animar e de estimular o meio rural adulto, e cujos membros recebem **uma** formação precisa. Na Costa do Marfim um centro nacional da juventude e dos esportes acaba de ser inaugurado, e **o** primeiro estágio vem se iniciando aí, com a "dupla missão de formar animadores da juventude e de monitores auxiliares de alfabetização **o** qual fará igualmente cidadãos esclarecidos... como todos os jovens deste país sereis mobilizados para ajudar a construção de nossa república" declarou o secretário de Estado à juventude em seu discurso de inauguração e na abertura do estágio.

As mesmas tarefas são confiadas aos jovens em outros Estados, e a formação que lhes é dada corresponde aos objetivos da educação dos adultos que foram igualmente, nessa época, definidos como estágios organizados pela federação francesa de casas de jovens e de cultura, que tem desempenhado um grande papel na solução dos problemas rurais e das necessidades que surgem com a valorização econômica e social; os diretores africanos foram formados menos como diretores de casas de jovens que como animadores de comunidades de base visando promover nos Estados africanos uma valorização agrícola."1

No Alto Volta, um projeto de reforma do ensino primário, visando substituir o ensino de seis anos por uma educação rural da-

Obs.-- 1. Nota do Sr. Leger, delegado geral **sôbre** as relações entre a F.F.M.J.C, e os países de-Africa negra, na data de 22-10-59.

dada aos jovens de 12 a 14 anos, será talvez modificado, esta educação sendo dada aos adolescentes de 14 a 17 anos para dêles fazer / elementos dinâmicos capazes de animar a população rural adulta.

Seria útil estudar de maneira mais aprofundada as consequências e, antes, as possibilidades reais de uma utilização bastante intensa e sistemática da juventude; e em particular de investigar / que medida uma verdadeira educação de adultos pode ser confiada em grande parte a elementos muito jovens, cujo prestígio, competência e autoridade podem não ser sempre reconhecidos nas sociedades ainda fiéis a uma certa organização social onde frequentemente somente os indivíduos idosos têm um papel preponderante.

Donde talvez, em certos contextos, a necessidade de utilizar os líderes tradicionais \_\_\_\_\_ se fôr possível lhes dar uma educação moderna.

De tôdas as tendências observadas atualmente nos Estados da Comunidade no que se refere à organização da educação de adultos dois princípios parecem se destacar.

O primeiro é que, por falta de estruturas políticas e de administração pública ao nível das coletividades locais, e a uma organização técnica mais ou menos polivalente que são confiados tanto o desenvolvimento econômico como a educação geral de seus membros.

O segundo é que esta educação, e a dinamização das populações rurais, são confiadas igualmente aos jovens especialmente treinados para estas tarefas cívicas e encarregados colaborarem com a organização técnica.

Tais são pelo menos as duas orientações fundamentais dos projetos já em fase de realização num certo número de Estados africanos de língua francesa, orientações que caracterizam o essencial das atividades atuais.

A organização da educação de adultos neste sentido não está contudo ainda realizada pelo fato de que diversas estruturas administrativas subsistem às vêzes paralelamente e que sua articulação não é sempre definida; é assim que muitas vezes são mal coordenadas as atribuições respectivas dos serviços de educação popular / dependendo de ministérios de educação nacional, dos serviços de for

mação profissional dependendo dos Secretários de Estado do do Ensino técnico, dos serviços de informação tendo sempre objetivos culturais e educativos, dos serviços de divulgação agrícola, algumas vezes dos serviços sociais que tiveram às vezes tendência a conceber sua função de maneira extensiva, pelo fato de que os outros serviços capazes de concorrer para o progresso social pela educação geral dos adultos e dos jovens não foram ainda suficientemente desenvolvida..2

1. A função possível dos "serviços sociais" na educação dos adultos poderia ser aqui visada e discutida. E o será provavelmente por ocasião da conferência internacional de serviço social, sobre o tema: O serviço social em um mundo que se transforma. Sabe-se que o serviço social de além mar havia reivindicado durante muito tempo a responsabilidade da organização da educação de base e do desenvolvimento comunitário. No local onde se desenvolvem serviços de educação especializados e serviços técnicos tendo uma função educativa / extensiva a intervenção dos serviços sociais parece dever-se limitar aos domínios em que pode aparecer uma carência das outras instituições: delinquência, doenças sociais, desemprego, emigrantes, desvantagens físicas, inadaptados sociais, mal abrigados, etc. A distinção entre as atividades de assistência e as de educação conduzidas pelos serviços sociais se impõe. De uma maneira geral, a coordenação necessária destas diversas atividades educativas põe ainda em numerosos países da África ocidental e equatorial um problema crucial, que só pode ser resolvido nos níveis governamentais mais elevados. De outra parte, a educação dos adultos sendo, nestes países, quase inteiramente organizada por serviços governamentais, estes problemas de coordenação não se põem com uma grande assiduidade no que se refere as atividades educativas não governamentais. Esta situação pode entretanto evoluir muito rapidamente pelo fato de que, nos meios africanos urbanos geralmente, constata-se o nascimento e o desenvolvimento de associações privadas tendo, ou podendo ter se elas são ajudadas, atividades eficazes em matéria de educação popular. É o caso, por exemplo, da "Associação para o desenvolvimento / das bibliotecas públicas na África", que se propõe coordenar os esforços em vista da organização e do desenvolvimento das bibliotecas públicas na África em geral e na África negra em particular na medida de seus meios da organização.

das massas e das elites, especialmente pela organização de conferências públicas, de círculos de estudo, de exposições, de concertos, /

Em vários Estados da comunidade, "ligas para a alfabetização" são espontaneamente criadas, mas sua ação só pode ser limitada pelo fato de que ela não se inscreve num programa geral governamental.

Em resumo, nos países da Comunidade em via de desenvolvimento rápido, a organização da educação de adultos é um problema governamental. Trata-se de assegurar o pleno emprego de todas as estruturas existentes e de todos os meios disponíveis, e sua coordenação; ao mesmo tempo as diferentes iniciativas privadas ou não tais devem naturalmente poder se exercer e receber o apoio necessário.

A organização da educação dos adultos supõe também por comunicação diferentes tipos de agrupamentos existentes, a sincronização de sua ação, e a harmonização de seus programas tanto com respeito as necessidades subjetivas sentidas ao nível dos diversos grupos étnicos, locais, profissionais muitas vezes ainda pouco comunicantes, como as necessidades objetivamente definidas com base em análises e programas econômicos coerentes.

O reforço de estruturas centrais nacionais tendo uma função planificadora, paralelamente à distribuição de meios permitindo às diferentes estruturas não governamentais de exercerem com um máximo de eficácia sua função educativa própria, parecem igualmente desejáveis. Em um grande número de países subdesenvolvidos parece que o desenvolvimento simultâneo de um certo número de organismos administrativos paralelos, exercendo todos uma certa atividade em matéria de educação de adultos, se traduzia por um certo desperdício de meios, tanto humanos mal emprego de líderes existentes, limitados entre / funções mal coordenadas como materiais por exemplo no que se refere a produção e utilização dos meios de comunicação de massa.

Nos países subdesenvolvidos que, por definição faltam quadros e dispõem de estruturas administrativas insuficientes, o pleno emprego de meios disponíveis é um imperativo. Quer dizer que a organização da educação de adultos no sentido de transformações culturais tanto econômicas como sociais controladas em função de um plano

coerente esta diretamente ligada à forma mesma de administração pública; esta podendo ser aliás muito descentralizada em virtude da necessidade de utilizar, ao nível de cada grupo local, tôdas as iniciativas, capacitações e autoridades disponíveis. O problema é em última análise combinar a espontaneidade local - todos os impulsos para a mudança e para o progresso com a planificação central, em função dos objetivos de sincronização e de comunicação que são a condição de elaboração de uma cultura nacional comum.

**Conclusão:** Cada Estado africano formou consciência da necessidade de definir e de organizar um processo de educação rápida de todos os seus habitantes, cujos fins, conteúdo e métodos se definiu sem na base de uma análise das necessidades objetivas e subjetivas das diversas coletividades locais, profissionais e culturais, e igualmente dos da comunidade nacional **tôda**.

Assim se elabora progressivamente em cada um destes Estados uma verdadeira política nacional permanente, isto é capaz de guiar cada cidadão para o cumprimento de seu papel econômico e social / pessoal, em cada uma das etapas de seu desenvolvimento individual.

Tal é pelo menos a tendência geral discernível nos esforços efetuados atualmente e que se chocam sobretudo com as dificuldades de organização. As necessidades nacionais e locais começam a ser conhecidas, graças às pesquisas efetuadas seja ao nível dos grupos locais, seja ao nível dos conjuntos nacionais. Os métodos, que se trate de alfabetização (e é preciso salientar que é este o objetivo primordial da educação dos adultos e dos jovens nestes países) ou de outras atividades educativas são desde já conhecidas dos especialistas e podem ser facilmente descritas e propagados.

Êstes diferentes problemas podem assim ser resolvidos .

A dificuldade que resta a vencer é a da organização, e / esta é a dificuldade de numerosos programas de educação de adultos, tanto como dos planos de desenvolvimento das coletividades sôbre / uma base comunitária, o que supõe a educação no sentido cooperativo.

Tanto ao nível de grupos locais restritos como no de conjuntos nacionais, parece impossível conceber um processo coerente / de desenvolvimento econômico e social sem uma organização adminis-

trativa e política, isto é sem uma estruturação da cidade; isto é sem a determinação de certos tipos de autoridade e de poder sem os quais não há organização social possível, e sôbre os quais devem se apoiar os educadores qualquer que seja sua função particular.

Uma das características mais importantes do subdesenvolvimento é constituído pela ausência destes quadros de administração / pública nas coletividades de base. Administração pública do tipo comunal que não pode ser dissociada de uma forma qualquer de organização política, particularmente quando as formas tradicionais do poder (chefia tradicional por exemplo) se têm revelado - insuficientemente preparadas a desempenhar um papel no desenvolvimento econômico e nas transformações sociais rápidas.

É o que se sentia por exemplo na Costa do Marfim

"A Costa do Marfim, como a África em seu conjunto e de / uma maneira geral todos os países submetidos a um processo de evolução rápida, sofre de um desequilíbrio social e econômico profundo / cuja origem se deve numa boa parte ao grave malentendido que cada dia mais separa os velhos dos jovens.

"Os velhos se apóiam em estruturas sociais e econômicas / que puderam, em seu tempo, exprimir plenamente a personalidade africana, mas que não respondem mais hoje em dia nem às necessidades materiais, nem aos imperativos morais da vida moderna que é o das jovens nações.

"Segue-se inevitavelmente que estas estruturas se estereotipizam e se degradam e que todo esforço para conservá-las pode servir apenas para salientar o anacronismo.

"Quanto aos jovens, se eles sentem confusamente o caráter decadente desta ordem social, é para dela se subtrair cada vez mais.

"No ritmo em que as coisas vão, nada pôde entretanto ser ainda preparado que sirva de contexto ao seu entusiasmo e onde possa se saciar sua vontade de trabalhar pela grandeza de seu país. É assim que eles desembocam em terreno virgem e que armados somente de sua determinação de tudo mudar, passam aos olhos dos velhos por perigosos agitadores.

"Isto é blocos são dessa maneira formados que, após haver

cessado de querer se compreender, arriscam de se afrontar, ameaçando assim a unidade moral da nação.

Nestas condições é difícil a ação governamental de se manifestar eficazmente porque não é obra verdadeiramente nacional e que não se fundamenta sobre tôdas as camadas da população e não visa antes de tudo à união.

"Canalizar estas forças diversas e às vèzes contraditórias e agrupá-las em tôrno de um objetivo comum <sup>imp</sup> antes de tudo que uma organização válida seja encontrada. A organização política, apenas / animada pela fé e o ideal patriótico pode certamente chegar a resultados espetaculares, mas se êste impulso não se forma sobre fundamentos sólidos e não provoca uma transformação econômica e social profunda, tem o grande perigo de permanecer sem futuro.

"Inversamente, uma organização econômica nacional que não correspondesse a um impulso psicológico se arriscaria muito de fracassar porque aí faltaria o insubstituível apêio do entusiasmo. È porque a organização da nação deve se realizar com a ajuda de sua juventude mobilizada formada para êste fim, cuidadosamente educada e preparada para o papel que ela pretende desempenhar porque é o seu.

"Formar na fé e no ideal a juventude do país para fins positivos econômicos e sociais, é dar a massa rural homens que serão em suas localidades os mais úteis promotores do progresso. A partir do instante, com efeito, que ôles forem formados e postos em condição de colocar de maneira construtiva os problemas locais, serão sempre escutados e por todos entendidos"(1)

As mesmas concepções se encontram, às vèzes formuladas um pouco diferentemente, nos programas de ação educativa ampliada definidos no Mali, por exemplo: Nenhuma educação permanente pode ser dissociada de uma ação cívica que supõe a existência de instituições políticas e de administração local. Não parece possível confiar somente aos serviços técnicos, mesmo se têm atribuições extensivas em matéria de desenvolvimento econômico, a responsabilidade desta estrutura política.

Todos os esforços educativos empreendidos atualmente pelos Estados considerados aqui ao nível dos adultos tendem a colocar em cada coletividade elementos dinâmicos, agentes do progresso, do de-

(1) Um Programa Agrícola do Ministério de Agricultura e da Cooperativa da Costa do Marfim, *Journal de l'Administration du Gouvernement*, 1959, pp. 14-15.

envolvimento e de uma maneira geral da educação dos indivíduos, isto é resolver o problema deste vazio político citado acima.

Alguns destes Estados já compreenderam que devem ir mais longe, e completar esta organização técnica por uma estrutura política. E é porque, no Mali, o plano de educação rural concede aos "agrupamentos rurais de produção e de ajuda mútua" um papel extremamente extenso o G.R.P.S.M. é uma cooperativa muito simplificada e polivalente. Todos os habitantes dos povoados são cooperadores. O conselho da localidade eleito administra o agrupamento rural cujos principais objetivos podem ser assim resumidos:

- Organização do trabalho em comum;
- Melhoria dos métodos de trabalho e do instrumental (o que tem por objetivo despertar a iniciativa / pela base);
- escoamento dos produtos.
- Provisão da localidade por compras agrupadas; fiança mútua;
- Assistência aos feridos, velhos e enfermos;
- Melhoria da Higiene do povoado e das condições / de habitação;
- Incentivo das manifestações folclóricas e aos centros rurais.<sup>2</sup>

Todas estas tendências parecem conduzir a uma concepção / muito ampla da educação em todos estes países. No contexto em que esta educação deve efetivamente permitir um desenvolvimento econômico e um progresso social acelerados, é difícil de concebê-la por aspectos puramente didáticos e culturais.

O processo de difusão de uma cultura popular é aqui submetida à elaboração mesma de uma nova cultura pelos indivíduos e pelas coletividades interessadas, e a uma reestruturação completa de sociedades pouco homogêneas, desarticuladas, subadministradas.

2. Coletividades rurais e ação pública no Sudão (documento da Economia rural e do Plano da República Sudanesa)

Tôdas estas sociedades, para assegurar seu desenvolvimento, e a promoção profissional e social de seus membros, não podem escapar à necessidade de definir novos tipos de "contrato social", nos termos dos quais cada indivíduo poderá adquirir os direitos e os deveres / de uma pessoa, objetivo final, em última análise, de toda educação permanente.